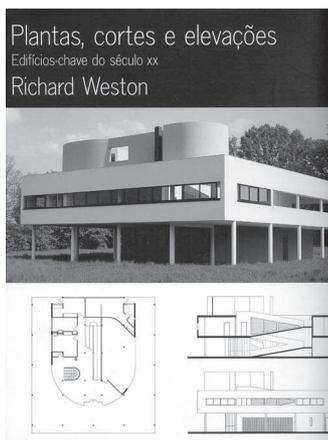


Referências

ARGAN, Giulio Carlo. *Pedagogia formal da Bauhaus*. In: ARGAN, Giulio Carlo. *Walter Gropius e a Bauhaus*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

OLIVEIRA, Alda Mirian Augusto de. *Ver: percepção e pensamento*. In: OLIVEIRA, Alda Mirian Augusto de. *Percepção visual do espaço: a importância da visibilidade da forma na expressão do pensamento visual*. 2004. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas-Artes, Belo Horizonte.

Endereço para correspondência:
Alda Mirian Augusto de Oliveira
Rua Nicarágua, 15/802 – Sion
30320 050 – Belo Horizonte – MG
e-mail: aaalda@pucminas.br



WESTON, Richard. **Plantas, cortes e elevações: edifícios-chave do século XX**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005. 240p.

Mário Lucio Pereira Junior*

O livro apresenta 106 edifícios escolhidos pelo autor como representativos e influentes da arquitetura do século XX. Nesse conjunto aparecem obras de ícones do movimento moderno como Frank Lloyd Wright (sete obras), Le Corbusier (sete obras), Mies van der Rohe (cinco obras) e Alvar Aalto (cinco obras), entre os mais citados, e Antoni Gaudí, Walter Gropius, menos citados, além de arquitetos contemporâneos como Rem Koolhaas, Jean Nouvel, Frank O. Gehry, Rafael Moneo, Zaha Hadid, Renzo Piano, Peter Eisenman, Norman Foster. Dentre os brasileiros, apenas Oscar Niemeyer com a Casa das Canoas.

Richard Weston é professor na Escola de Arquitetura de Cardiff (Gales, Reino Unido) e autor de diversos livros de arquitetura.

* Arquiteto pela UFMG. Mestre em Engenharia de Produção – Mídia e Conhecimento – pela UFSC. Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Universidade Fumec.

A publicação segue o excelente padrão gráfico da Editora Gustavo Gili, com tamanho 25x29 cm, ótima qualidade do papel, impressão, fotos e desenhos.

O objetivo principal do autor foi produzir um livro que permita o estudo da organização espacial dos edifícios-chave do século XX, através de texto, fotos e desenhos de plantas cortes e elevações.

Na introdução, é traçado um panorama do desenvolvimento da arquitetura durante o século XX, que fundamenta o livro, dando ênfase à organização espacial e contextualizando as obras apresentadas. O autor inicia apresentando os critérios de seleção dos edifícios e a escolha da apresentação e organização do material. A ordenação é cronológica, baseada na data de início do projeto. Expõem-se claramente os objetivos e os limites da publicação impostos pelas escolhas feitas.

Os critérios adotados para a seleção das obras foram: incluir somente edifícios construídos, mesmo os que não existem mais; privilegiar aqueles que inovaram – estilística, técnica e programaticamente – e especialmente aqueles que afetaram significativamente o curso da arquitetura; incluir uma vasta gama de arquitetos.

Cada obra recebeu o mesmo espaço, duas páginas lado a lado. Na primeira página, à esquerda, aparece uma ou duas fotografias do edifício, em cores e com boa resolução. A seguir aparecem o título da obra, em destaque, o nome do autor do projeto, com data de nascimento e falecimento, local, país e data de início e fim do projeto. Segue-se um texto explicativo, no qual o autor expõe os traços característicos do edifício e um cruzamento das referências anteriores e da influência exercida nas obras subseqüentes. Destaca a trajetória dos autores do projeto e a contextualização histórica do edifício. Desenvolve uma análise formal da obra, muitas vezes incluindo detalhes técnicos e construtivos.

Na segunda página, à direita, são apresentados desenhos em escala de plantas, cortes e elevações, confeccionados especialmente para o livro, com um estilo único e utilizando programa de computação gráfica CAD (*computer aided design*), fundamentados, segundo o autor, em informações e fontes documentais atualizadas. Os desenhos, portanto, não se relacionam ao estilo dos desenhos originais do arquiteto, nem às características e proporções dos edifícios. O objetivo foi garantir legibilidade e consistência ao estudo da organização espacial das obras. Por outro lado, a expressão dos originais usados como base foi perdida.

Nessa página os desenhos são numerados em negrito e os compartimentos em estilo normal. Ao lado, ou acima, uma legenda indica a correspondência da numeração com o título dos desenhos – planta do pavimento térreo, planta do primeiro pavimento, planta do segundo pavimento, corte, elevação etc. – e a indicação dos compartimentos, permitindo uma análise funcional da obras.

Os desenhos são monocromáticos, em preto sobre fundo branco. As paredes cortadas (ou elementos divisórios e/ou estruturais) são representadas preenchidas em preto, ou seja, com a aparência de uma linha única grossa, e os

demais elementos com linha fina, contínua para as arestas vistas ou tracejada para projeções. Apresentam, portanto, apenas duas espessuras de linha, característica exigida pela escala e tamanho do papel utilizados. Portas, janelas e escadas são representadas de forma clara. Não há indicação de dimensões, cotas ou níveis. O leitor conta apenas com a escala, indicada de forma gráfica, em módulos de cinco metros. Para um mesmo edifício, a escala é a mesma. O norte também é indicado.

As plantas de situação não foram incluídas na maioria dos edifícios, ausência justificada pelo autor por razões práticas: dificuldade de encontrar na literatura e dificuldade de escala e diagramação. Explica o autor que “sempre que as questões de sítio tiveram importância crucial no projeto, foi incluída uma planta de situação ou, então, o texto discute os aspectos relevantes”. Entretanto, na análise de alguns projetos o leitor sentirá a sua ausência.

Esse tipo de apresentação está em consonância com a maioria das publicações atuais do gênero. A qualidade e quantidade dos desenhos permitem o entendimento dos edifícios e são coerentes com as propostas do livro. Em alguns exemplos, como as residências, o tamanho do papel e a escala apresentam-se mais adequados ao correto entendimento da obra. Por outro lado, em edifícios de maior porte, as linhas, finas demais, comprometem a observação de alguns detalhes, reflexo da adoção de um mesmo padrão de desenho.

A obra é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas de Arquitetura e Urbanismo. O aprendizado da Arquitetura exige o conhecimento da produção dos edifícios ao longo da história e, de forma mais enfática, da realidade mais recente. Assim, além do estudo das imagens (fotografias) e dos textos produzidos sobre essas obras, os desenhos de plantas, cortes e elevações constituem um contínuo meio de informação para professores e estudantes. Permitem o estudo do objeto, não apenas a análise dos fatos históricos. O livro facilita o uso dessas referências da Arquitetura do século XX nas disciplinas de desenho, teoria e projeto, permitindo o acesso às características formais e dimensionais das obras e contribuindo para o estudo da organização espacial dos edifícios e sua utilização como exemplos e exercícios.

Endereço para correspondência:
Av. Dom José Gaspar 500 – Coração Eucarístico
30535-510 – Belo Horizonte – MG
e-mail: mario@pucminas.br